CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.22144264
Recebido: 11/07/26 | ***Avaliado:*** 07/08/26 | ***Aceito:*** 09/08/26 | ***Publicado:*** 28/08/26

Vinicius da Silva Freitas
Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC). Editor-chefe da Revista Práxis em Saúde e presidente geral do CONPEPE - Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação e do CONAPES - Congresso Nacional de Pesquisas em Saúde. Atualmente, é docente da Faculdade Multivix/ES, atuando nos colegiados da área da saúde.
E-mail: viniciuscarvalho34@hotmail.com

Fabiany Santos Silveira
Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Multivix.
E-mail: silveirafabiany@gmail.com

RESUMO

A capacidade para o trabalho constitui um importante indicador da saúde ocupacional, permitindo avaliar a interação entre as condições de saúde dos trabalhadores, as exigências laborais e os recursos disponíveis para o desempenho profissional. No contexto da educação básica, a intensificação das demandas ocupacionais e dos fatores psicossociais tem ampliado a preocupação com a saúde e a permanência dos professores na carreira. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a capacidade para o trabalho de professores da educação básica, com ênfase nos fatores ocupacionais, psicossociais e organizacionais associados ao Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme o referencial metodológico de Whittemore e Knafl e as recomendações do PRISMA 2020. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Após o processo de seleção, 40 estudos compuseram a amostra final da revisão. As evidências demonstraram que a capacidade para o trabalho é influenciada por fatores relacionados às condições de trabalho, organização institucional, demandas psicossociais, saúde mental, síndrome de Burnout e bem-estar docente. Observou-se que ambientes organizacionais caracterizados por suporte institucional, valorização profissional e melhores condições de trabalho favorecem a manutenção da capacidade laboral, enquanto a sobrecarga ocupacional, o sofrimento psíquico e a insuficiência de recursos organizacionais estão associados à sua redução. Conclui-se que a capacidade para o trabalho representa um importante indicador para a vigilância em saúde do trabalhador docente, podendo subsidiar estratégias de promoção da saúde, prevenção do adoecimento ocupacional e fortalecimento de políticas públicas voltadas à valorização e à permanência saudável dos professores na educação básica.

Palavras-chave: Capacidade para o trabalho. Professores. Saúde do trabalhador. Saúde ocupacional. Índice de Capacidade para o Trabalho.

ABSTRACT

Work ability is an important indicator of occupational health, allowing the assessment of the interaction between workers' health conditions, job demands, and the resources available for professional performance. In the context of basic education, increasing occupational demands and psychosocial factors have intensified concerns regarding teachers' health and their ability to remain in the profession. This study aimed to analyze the scientific evidence on the work ability of basic education teachers, with emphasis on occupational, psychosocial, and organizational factors associated with the Work Ability Index (WAI). An integrative literature review was conducted following the methodological framework proposed by Whittemore and Knafl and the recommendations of the PRISMA 2020 statement. Searches were performed in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, and LILACS databases, including studies published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. After the selection process, 40 studies were included in the final sample. The findings demonstrated that work ability is influenced by working conditions, organizational factors, psychosocial demands, mental health, Burnout syndrome, and teacher well-being. Organizational environments characterized by institutional support, professional recognition, and adequate working conditions were associated with better work ability, whereas excessive workload, psychological distress, and insufficient organizational resources were related to reduced work ability. It is concluded that work ability is an important indicator for occupational health surveillance among teachers and may support strategies aimed at health promotion, prevention of work-related illness, and the development of public policies focused on valuing and sustaining the teaching profession.

Keywords: Work ability. Teachers. Occupational health. Workers' health. Work Ability Index.

RESUMEN

La capacidad laboral es un indicador importante de la salud ocupacional, ya que permite evaluar la interacción entre las condiciones de salud de los trabajadores, las exigencias del puesto y los recursos disponibles para el desempeño profesional. En el contexto de la educación básica, la intensificación de las exigencias laborales y los factores psicosociales han incrementado la preocupación por la salud y la permanencia del profesorado en su carrera profesional. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre la capacidad laboral del profesorado de educación básica, con énfasis en los factores ocupacionales, psicosociales y organizacionales asociados al Índice de Capacidad Laboral (ICL). Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada según el marco metodológico de Whittemore y Knafl y las recomendaciones de PRISMA 2020. Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO y LILACS, incluyendo estudios publicados entre 2020 y 2025 en portugués, inglés y español. Tras el proceso de selección, la muestra final de la revisión estuvo compuesta por 40 estudios. La evidencia ha demostrado que la capacidad laboral está influenciada por factores relacionados con las condiciones de trabajo, la organización institucional, las exigencias psicosociales, la salud mental, el síndrome de burnout y el bienestar docente. Se observó que los entornos organizacionales caracterizados por el apoyo institucional, el reconocimiento profesional y mejores condiciones laborales favorecen el mantenimiento de la capacidad laboral, mientras que la sobrecarga ocupacional, el malestar psicológico y la insuficiencia de recursos organizacionales se asocian con su reducción. Se concluye que la capacidad laboral representa un indicador importante para el seguimiento de la salud del personal docente y puede respaldar estrategias para la promoción de la salud, la prevención de enfermedades laborales y el fortalecimiento de políticas públicas dirigidas a valorar y garantizar la retención saludable de los docentes en la educación básica.

Palabras clave: Capacidad laboral. Docentes. Salud del trabajador. Salud ocupacional. Índice de Capacidad Laboral.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças observadas nas relações de trabalho nas últimas décadas intensificaram a preocupação com a saúde dos trabalhadores e com a manutenção da capacidade laboral ao longo da vida produtiva. O aumento das exigências físicas, cognitivas e emocionais, associado às transformações na organização do trabalho e ao envelhecimento da população economicamente ativa, tem contribuído para o crescimento dos agravos relacionados ao trabalho e dos afastamentos por incapacidade. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) destacam que a promoção da saúde nos ambientes laborais constitui uma estratégia essencial para prevenir doenças ocupacionais, reduzir os impactos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho e favorecer ambientes organizacionais mais seguros e saudáveis (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022; ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2024).

Entre os diferentes grupos ocupacionais, os professores destacam-se como uma categoria particularmente vulnerável ao adoecimento relacionado ao trabalho. A atividade docente envolve demandas que extrapolam o processo de ensino-aprendizagem, abrangendo planejamento pedagógico, avaliação contínua, atualização profissional, atividades administrativas, mediação de conflitos e adaptação constante às mudanças educacionais e tecnológicas. Revisões sistemáticas demonstram que elevadas demandas ocupacionais, sobrecarga de trabalho, baixo suporte institucional, reduzida autonomia profissional e insuficiência de recursos organizacionais comprometem o bem-estar docente e aumentam o risco de adoecimento físico e mental, repercutindo diretamente na qualidade do trabalho desenvolvido (NWOKO *et al*., 2023; GOMES *et al*., 2023; OZTURK; WIGELSWORTH; SQUIRES, 2024; AL-THANI *et al*., 2026).

A literatura evidencia que o adoecimento docente resulta da interação entre fatores individuais, ocupacionais e organizacionais. Aspectos como elevada demanda psicológica, conflitos interpessoais, violência no ambiente escolar, múltiplos vínculos empregatícios e insuficiência de apoio institucional favorecem o desenvolvimento de estresse ocupacional, transtornos mentais comuns, distúrbios musculoesqueléticos e síndrome de Burnout. Além disso, estudos recentes indicam que ambientes de trabalho caracterizados pelo equilíbrio entre demandas e recursos, relações interpessoais positivas, reconhecimento profissional e suporte organizacional contribuem para melhores níveis de bem-estar e menor comprometimento da

saúde ocupacional (SANTOS *et al*., 2023; BARRETO *et al*., 2022; BRANDÃO *et al*., 2025; ZHOU; SLEMP; VELLA-BRODRICK, 2024; WONG *et al*., 2025).

Nesse cenário, a capacidade para o trabalho constitui importante indicador da interação entre as condições de saúde do trabalhador e as exigências da atividade profissional, sendo operacionalizada pelo Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), instrumento amplamente utilizado para avaliar a capacidade laboral em diferentes contextos ocupacionais.

Embora o ICT esteja consolidado em pesquisas envolvendo trabalhadores da indústria, da saúde e de outros setores produtivos, sua aplicação entre professores ainda é relativamente limitada. As evidências disponíveis indicam que a redução da capacidade para o trabalho nessa população está associada ao aumento das demandas ocupacionais, à presença de doenças crônicas, ao sofrimento psíquico, à sobrecarga emocional e às condições organizacionais do trabalho. Estudos nacionais e internacionais também demonstram que fatores como suporte institucional, autonomia profissional, equilíbrio entre demandas e recursos e ambientes escolares saudáveis atuam como importantes fatores de proteção para a manutenção da capacidade laboral (ROMERO-SÁNCHEZ *et al*., 2022; HLADO; HARVANKOVA, 2024; HLADO; JUHAŇÁK; HARVÁNKOVÁ, 2025; KREUZFELD *et al*., 2025; ASSUNÇÃO; MAIA, 2025; ALCANTARA *et al*., 2019).

Apesar do avanço das pesquisas sobre saúde do trabalhador docente, observa-se predominância de estudos voltados para Burnout, estresse ocupacional, qualidade de vida e saúde mental, enquanto permanecem limitadas as revisões que sintetizam especificamente as evidências relacionadas à capacidade para o trabalho de professores da educação básica utilizando o ICT como principal indicador. Essa lacuna dificulta a compreensão integrada dos fatores que influenciam a capacidade laboral docente e limita a utilização desse conhecimento na formulação de estratégias de prevenção, promoção da saúde e planejamento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das condições de trabalho e da permanência saudável desses profissionais na carreira (FOX; WALTER; BALL, 2023; MAIA *et al*., 2024; COSTA *et al*., 2025).

Diante desse contexto, a realização desta revisão integrativa justifica-se pela necessidade de reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre a capacidade para o trabalho de professores da educação básica, identificando os principais fatores ocupacionais, psicossociais e organizacionais associados a esse desfecho. Espera-se que a síntese produzida contribua para ampliar o conhecimento sobre a temática, subsidiar futuras investigações e fornecer evidências capazes de apoiar ações de promoção da saúde do trabalhador, prevenção do adoecimento ocupacional e fortalecimento das políticas voltadas aos

profissionais da educação. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da capacidade para o trabalho de professores da educação básica, com ênfase nos fatores ocupacionais, psicossociais e organizacionais associados ao Índice de Capacidade para o Trabalho (*ICT/Work Ability Index*).

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas desenvolvidas com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma compreensão abrangente sobre determinado fenômeno de interesse. A condução da revisão fundamentou-se no referencial metodológico proposto por Whittemore e Knafl (2005), compreendendo as etapas de identificação do problema, definição da estratégia de busca, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, seleção dos estudos, extração das informações, análise crítica das evidências e apresentação dos resultados. Com o objetivo de assegurar maior transparência, rigor metodológico e reprodutibilidade do processo de seleção das publicações, foram observadas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020) (PAGE *et al*., 2021).

A questão norteadora foi estruturada com base na estratégia PICo (*Population, Interest e Context*), considerando como população os professores da educação básica, como fenômeno de interesse a capacidade para o trabalho e seus fatores associados e como contexto o ambiente ocupacional docente. A partir dessa estratégia, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as evidências científicas disponíveis acerca da capacidade para o trabalho de professores da educação básica e quais fatores ocupacionais, psicossociais e organizacionais estão associados a esse desfecho?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scopus*, *Web of Science*, *SciELO* e LILACS, selecionadas por sua relevância e abrangência na indexação de publicações nas áreas da saúde, educação e ciências sociais. Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades de cada base. Os principais termos empregados incluíram *Teachers*, *School Teachers*, *Faculty*, *Work Ability*, *Work Ability Index*, *Occupational Health*, *Mental Health*, *Burnout*, *Occupational Stress* e *Well-being*, bem como seus correspondentes em português.

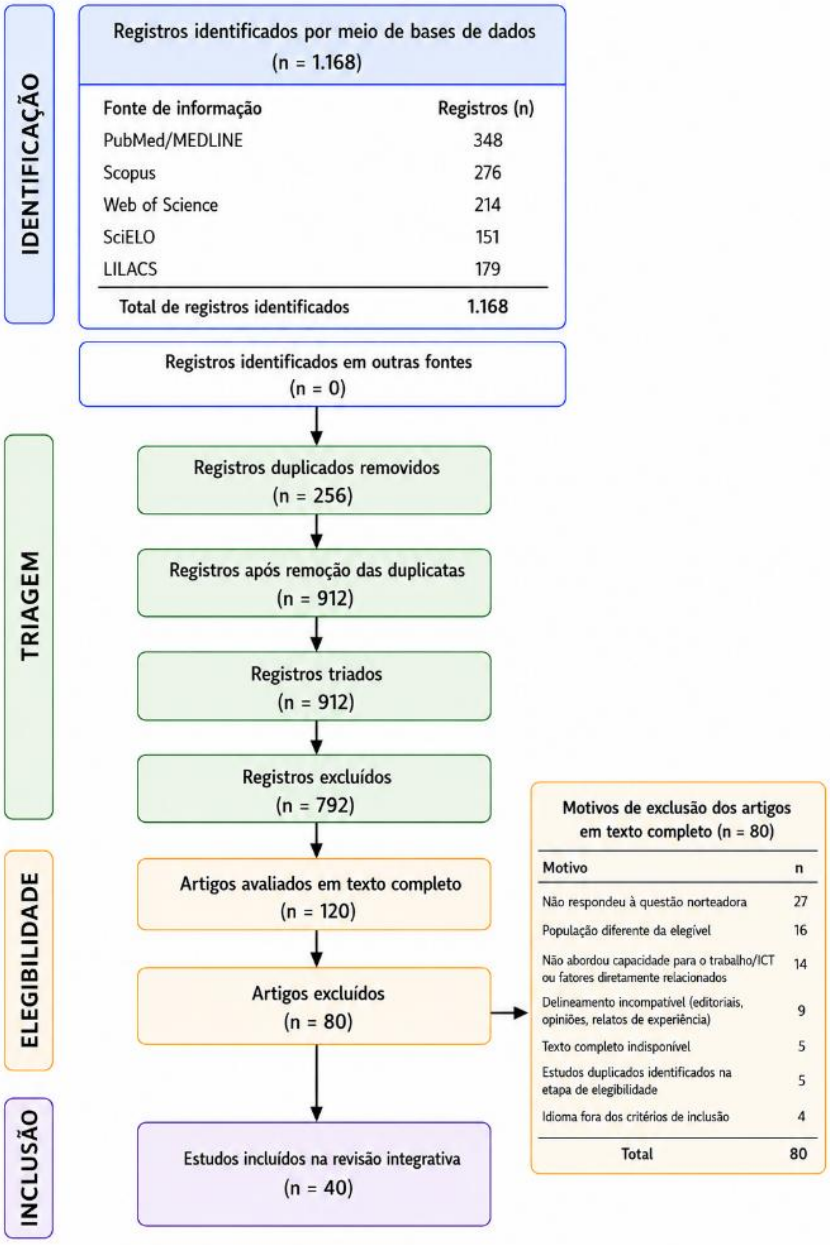
Como estratégia principal de busca foi utilizada a combinação: ("*Teachers" OR "School Teachers" OR Faculty OR Professores OR Docentes) AND ("Work Ability" OR "Work Ability Index" OR* "Capacidade para o Trabalho" *OR ICT*) *AND* ("*Occupational Health" OR "Mental Health" OR Burnout OR "Occupational Stress" OR "Well-being"*), sendo adaptada às características de indexação de cada base de dados.

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a capacidade para o trabalho de professores ou fatores ocupacionais, psicossociais e organizacionais relacionados ao Índice de Capacidade para o Trabalho (*Work Ability Index*) ou a desfechos diretamente associados à capacidade laboral docente. Foram incluídos estudos observacionais, revisões sistemáticas, revisões integrativas, metanálises e estudos metodológicos publicados em periódicos revisados por pares. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, dissertações, teses, capítulos de livros, documentos sem texto completo, publicações duplicadas e estudos que não respondiam à questão norteadora ou não apresentavam relação direta com o objetivo da revisão.

Após a realização das buscas, todas as referências recuperadas foram organizadas em planilha eletrônica para identificação e remoção dos registros duplicados. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para avaliação preliminar da elegibilidade. Os estudos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra, sendo incluídos apenas aqueles que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. As informações dos artigos selecionados foram extraídas mediante instrumento padronizado elaborado pelos pesquisadores, contemplando autor, ano de publicação, país de realização, objetivo, delineamento metodológico, população investigada, instrumentos utilizados, principais resultados e contribuições para a compreensão da capacidade para o trabalho de professores da educação básica. Posteriormente, os estudos foram organizados em matriz de síntese e agrupados por similaridade temática, possibilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas do conhecimento. Todo o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das publicações foi sistematizado por meio do fluxograma (PRISMA, 2020), garantindo transparência e rastreabilidade das etapas metodológicas (PAGE *et al*., 2021).

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi conduzido conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020), permitindo documentar de forma transparente todas as etapas de seleção das publicações incluídas nesta revisão integrativa. O fluxograma correspondente é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos segundo o Prisma (2020)



Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base em Page *et al*. (2021).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre saúde do trabalhador consolidaram-se nas últimas décadas como um importante campo interdisciplinar voltado à compreensão das relações entre trabalho, processo saúde-doença e qualidade de vida. Diferentemente da abordagem tradicional da medicina do trabalho, centrada predominantemente na prevenção de acidentes e doenças

ocupacionais, a saúde do trabalhador passou a incorporar a influência dos fatores sociais, organizacionais, econômicos e ambientais sobre as condições de trabalho e seus impactos na saúde física e mental dos indivíduos. Essa perspectiva reconhece que o trabalho representa um determinante social da saúde e que as condições em que é desenvolvido podem atuar tanto como fator de proteção quanto como elemento desencadeador de adoecimento, incapacidade funcional e redução da qualidade de vida (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022; ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2024).

No cenário contemporâneo, as transformações nas relações de trabalho, impulsionadas pelo avanço tecnológico, pela intensificação dos processos produtivos e pelas mudanças na organização das atividades laborais, ampliaram as exigências impostas aos trabalhadores e modificaram os perfis de adoecimento ocupacional. Além dos riscos físicos tradicionalmente reconhecidos, fatores psicossociais relacionados à sobrecarga de trabalho, à pressão por resultados, à insegurança profissional, ao baixo suporte institucional e à intensificação das demandas cognitivas passaram a exercer papel determinante sobre a saúde dos trabalhadores. Como consequência, observa-se crescimento da ocorrência de transtornos mentais relacionados ao trabalho, doenças musculoesqueléticas, absenteísmo e incapacidade laboral, fenômenos que repercutem diretamente sobre a produtividade, os custos sociais e a sustentabilidade dos sistemas de proteção à saúde (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022; ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2024).

Entre as categorias profissionais mais expostas a essas transformações encontram-se os professores, cuja atividade laboral apresenta características que extrapolam a dimensão estritamente pedagógica. O exercício da docência envolve planejamento didático, desenvolvimento de estratégias de ensino, avaliação contínua, atualização profissional, interação permanente com estudantes e familiares, participação em atividades administrativas e adaptação constante às mudanças curriculares e tecnológicas. Essa multiplicidade de funções torna o trabalho docente uma atividade de elevada complexidade, na qual coexistem demandas físicas, cognitivas, emocionais e organizacionais que influenciam diretamente a saúde e o desempenho profissional (ASSUNÇÃO; MAIA, 2025; GOMES *et al*., 2023).

A literatura nacional e internacional demonstra que as condições de trabalho dos professores têm sofrido mudanças significativas nas últimas décadas, refletindo processos de intensificação do trabalho, ampliação das responsabilidades institucionais e aumento das exigências relacionadas ao desempenho profissional. Estudos apontam que jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios, insuficiência de recursos materiais, excesso de atividades extraclasse e limitação do tempo destinado ao planejamento das aulas constituem

fatores frequentemente associados ao desgaste ocupacional. Além disso, problemas relacionados à infraestrutura escolar, violência no ambiente educacional, baixa valorização profissional e dificuldades de conciliação entre vida pessoal e trabalho potencializam os impactos negativos sobre a saúde dos docentes (ASSUNÇÃO; MAIA, 2025; MENDES *et al*., 2025; BARBOSA *et al*., 2025).

Essas condições repercutem diretamente sobre diferentes dimensões da saúde ocupacional. Revisões recentes identificam elevada frequência de sintomas de estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, alterações vocais, dores musculoesqueléticas e síndrome de Burnout entre professores da educação básica, evidenciando que o adoecimento docente resulta da interação entre fatores individuais e organizacionais. Gomes *et al*. (2023) destacam que elevadas demandas psicológicas, baixo controle sobre o trabalho e reduzido apoio social figuram entre os principais fatores psicossociais associados ao adoecimento docente, enquanto Costa *et al*. (2025) reforçam que esses elementos também estão relacionados ao agravamento da saúde mental e ao comprometimento da capacidade funcional para o trabalho.

Nos últimos anos, organismos internacionais passaram a enfatizar que a promoção da saúde mental no ambiente laboral deve integrar as políticas de gestão do trabalho, considerando que intervenções voltadas apenas ao indivíduo apresentam impacto limitado quando não acompanhadas de melhorias nas condições organizacionais. Nessa perspectiva, recomenda-se a implementação de estratégias voltadas ao fortalecimento do suporte institucional, à promoção de ambientes de trabalho saudáveis, à valorização profissional e à redução dos fatores psicossociais de risco, reconhecendo que a preservação da saúde do trabalhador depende da articulação entre políticas públicas, gestão organizacional e condições adequadas para o exercício profissional (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022; ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2024).

Diante desse cenário, compreender os fatores que influenciam a saúde e a capacidade para o trabalho dos professores torna-se fundamental para subsidiar ações de prevenção do adoecimento ocupacional e de promoção de ambientes escolares mais saudáveis. A literatura demonstra que a análise desses fatores exige uma abordagem integrada, capaz de considerar simultaneamente aspectos individuais, organizacionais e psicossociais que interferem no exercício da docência. Essa perspectiva fundamenta a utilização da capacidade para o trabalho como indicador de saúde ocupacional, tema que será aprofundado na sequência deste referencial teórico.

A capacidade para o trabalho consolidou-se como um dos principais indicadores utilizados para avaliar a interação entre as condições de saúde dos trabalhadores e as exigências inerentes às atividades laborais. Esse conceito ultrapassa a perspectiva restrita da ausência de doenças, contemplando aspectos físicos, mentais, funcionais, cognitivos e psicossociais que influenciam o desempenho ocupacional ao longo da vida produtiva. Sob essa perspectiva, a capacidade laboral é compreendida como um processo dinâmico, continuamente influenciado pelas características individuais do trabalhador, pelas demandas da ocupação e pelas condições organizacionais nas quais o trabalho é desenvolvido. A manutenção desse equilíbrio é considerada essencial para favorecer a permanência saudável no trabalho, reduzir afastamentos por incapacidade e promover melhores indicadores de saúde ocupacional (ILMARINEN, 2007; MARTINEZ; FISCHER, 2010).

A fundamentação teórica desse conceito foi proposta por Juhani Ilmarinen, a partir de estudos desenvolvidos no *Finnish Institute of Occupational Health*, culminando na elaboração do modelo conhecido como *Work Ability House*. Nesse modelo, a capacidade para o trabalho é representada como uma estrutura composta por quatro níveis interdependentes. A base corresponde à saúde e à capacidade funcional, abrangendo condições físicas, mentais e psicológicas que sustentam o desempenho laboral. O segundo nível refere-se aos conhecimentos, habilidades e competências profissionais, cuja atualização contínua favorece a adaptação às mudanças no ambiente de trabalho. O terceiro contempla valores, atitudes e motivação, reconhecendo que fatores subjetivos influenciam diretamente o comprometimento com o trabalho. Por fim, o quarto nível é constituído pelas condições de trabalho, envolvendo organização laboral, liderança, ambiente físico, relações interpessoais e características das atividades desempenhadas. Todo esse conjunto é influenciado pelo contexto familiar, social e pelas políticas públicas, reforçando a natureza multifatorial da capacidade para o trabalho (ILMARINEN, 2007; TUOMI *et al*., 1998).

A operacionalização desse modelo ocorreu por meio do desenvolvimento do *Work Ability Index* (WAI), denominado no Brasil Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Elaborado pelo *Finnish Institute of Occupational Health*, o instrumento foi concebido para avaliar a percepção do trabalhador acerca de sua capacidade atual em relação às exigências da ocupação, considerando múltiplas dimensões do estado de saúde e do desempenho funcional. O ICT contempla informações relacionadas à capacidade atual para o trabalho, exigências físicas e mentais da atividade profissional, doenças diagnosticadas, impacto das doenças sobre o trabalho, afastamentos por motivo de saúde, prognóstico da capacidade laboral e recursos psicológicos. Essa abordagem multidimensional permite identificar precocemente

trabalhadores em risco de redução da capacidade funcional, subsidiando ações de prevenção, vigilância e promoção da saúde ocupacional (TUOMI *et al*., 1998; ILMARINEN, 2007).

Desde sua criação, o ICT vem sendo amplamente utilizado em diferentes países e categorias profissionais, demonstrando elevada aplicabilidade em estudos epidemiológicos e em programas de saúde do trabalhador. Revisões de literatura evidenciam que o instrumento apresenta adequada capacidade para identificar fatores associados à incapacidade laboral, ao envelhecimento funcional, ao absenteísmo e à aposentadoria precoce, tornando-se uma das ferramentas mais empregadas para avaliação da capacidade para o trabalho em contextos ocupacionais diversos. Além disso, sua utilização possibilita monitorar mudanças ao longo do tempo e avaliar o impacto de intervenções voltadas à melhoria das condições de trabalho e da saúde dos trabalhadores (MARTINEZ; FISCHER, 2010; ROMERO-SÁNCHEZ *et al*., 2022).

No Brasil, o processo de adaptação transcultural e validação do ICT representou um marco para a pesquisa em saúde ocupacional. O estudo conduzido por Martinez, Latorre e Fischer demonstrou que a versão brasileira apresenta propriedades psicométricas satisfatórias, incluindo validade de construto, consistência interna e confiabilidade, permitindo sua utilização em diferentes populações trabalhadoras. Posteriormente, novas investigações metodológicas reavaliaram essas propriedades e confirmaram a robustez do instrumento, além de ampliarem sua aplicabilidade para formatos reduzidos e versões destinadas à aplicação on-line. Esses avanços metodológicos fortaleceram a utilização do ICT em pesquisas nacionais e contribuíram para sua consolidação como um dos principais indicadores de capacidade laboral no contexto brasileiro (MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2009; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2025; MARTINS *et al*., 2024).

Embora inicialmente empregado em estudos envolvendo trabalhadores da indústria, profissionais da saúde e servidores públicos, o ICT passou a ser utilizado progressivamente em pesquisas voltadas ao contexto educacional. Evidências recentes demonstram que a capacidade para o trabalho dos professores sofre influência direta das condições organizacionais, das demandas psicossociais, da presença de doenças crônicas, do envelhecimento funcional, da sobrecarga emocional e das características do ambiente escolar. Dessa forma, a avaliação sistemática da capacidade laboral nessa categoria profissional permite identificar fatores de risco para o adoecimento, orientar intervenções preventivas e subsidiar políticas voltadas à promoção da saúde do trabalhador docente, contribuindo para a permanência saudável na profissão e para a melhoria da qualidade do processo educativo (ALCANTARA *et al*., 2019;

ASSUNÇÃO; MAIA, 2025; KREUZFELD *et al*., 2025; HLADO; JUHAŇÁK; HARVÁNKOVÁ, 2025).

A consolidação do conceito de capacidade para o trabalho e o aprimoramento contínuo do ICT ampliaram significativamente as possibilidades de investigação sobre os determinantes da saúde ocupacional. Entretanto, no contexto da docência, a compreensão desse fenômeno exige considerar, além dos aspectos funcionais, os fatores psicossociais que permeiam o trabalho educativo. Assim, torna-se necessário aprofundar a discussão sobre o bem-estar docente, as demandas ocupacionais, os recursos organizacionais e a síndrome de Burnout, temas que constituem elementos centrais para compreender a dinâmica da capacidade para o trabalho entre professores.

A compreensão da capacidade para o trabalho entre professores exige considerar que o desempenho ocupacional não depende exclusivamente das condições físicas ou da ausência de doenças, mas também das características psicossociais que permeiam o ambiente laboral. Nas últimas décadas, a literatura internacional tem destacado que fatores relacionados à organização do trabalho exercem influência direta sobre a saúde mental, a motivação, o desempenho profissional e a permanência dos docentes na carreira. Nesse contexto, o bem-estar docente (*teacher well-being*) passou a ser reconhecido como um componente essencial para a sustentabilidade do trabalho educativo, sendo compreendido como um estado multidimensional que envolve satisfação profissional, equilíbrio emocional, relações interpessoais positivas, percepção de competência e condições favoráveis para o exercício da docência (AL-THANI *et al*., 2026; OZTURK; WIGELSWORTH; SQUIRES, 2024; ZHOU; SLEMP; VELLA-BRODRICK, 2024).

Estudos recentes demonstram que o bem-estar docente resulta da interação entre recursos individuais e condições organizacionais. Aspectos como autonomia profissional, suporte institucional, reconhecimento do trabalho desenvolvido, relações colaborativas entre colegas e oportunidades de desenvolvimento profissional favorecem maior satisfação, engajamento e permanência na carreira. Em contrapartida, ambientes marcados por sobrecarga de trabalho, excesso de demandas burocráticas, escassez de recursos pedagógicos, conflitos interpessoais e baixa valorização profissional comprometem progressivamente o equilíbrio entre as exigências da atividade docente e os recursos disponíveis para enfrentá-las. Essa condição aumenta a vulnerabilidade ao adoecimento e reduz a percepção da capacidade para o trabalho (NWOKO *et al*., 2023; AL-THANI *et al*., 2026; WONG *et al*., 2025).

Entre os modelos teóricos utilizados para compreender essa dinâmica, destaca-se o *Job Demands-Resources Model* (JD-R), amplamente empregado em estudos sobre saúde

ocupacional. Esse modelo parte do pressuposto de que todas as ocupações apresentam demandas inerentes ao trabalho e recursos organizacionais que influenciam a saúde e o desempenho dos trabalhadores. As demandas correspondem aos aspectos físicos, psicológicos, sociais e organizacionais que exigem esforço contínuo e podem gerar desgaste quando persistem por longos períodos. Os recursos, por sua vez, compreendem fatores capazes de reduzir o impacto dessas demandas, favorecer o alcance dos objetivos profissionais, estimular o desenvolvimento pessoal e fortalecer o engajamento no trabalho. Assim, a manutenção da capacidade para o trabalho depende do equilíbrio entre demandas e recursos disponíveis, sendo esse equilíbrio determinante para a preservação da saúde ocupacional (HLADO; HARVANKOVA, 2024; MOENS *et al*., 2026).

No contexto da docência, as demandas ocupacionais incluem elevada carga de trabalho, necessidade de planejamento contínuo, pressão por resultados, gestão de conflitos em sala de aula, multiplicidade de funções, intensificação das atividades extraclasse e adaptação permanente às mudanças educacionais. Quando esses fatores não são acompanhados por recursos organizacionais adequados, como apoio da gestão escolar, autonomia para o exercício profissional, infraestrutura adequada e oportunidades de desenvolvimento, observa-se aumento progressivo do estresse ocupacional e redução do bem-estar. Evidências internacionais indicam que professores submetidos a elevadas demandas e baixos recursos apresentam maior probabilidade de desenvolver sofrimento psicológico, redução da satisfação profissional e comprometimento da capacidade laboral (HLADO; JUHAŇÁK; HARVÁNKOVÁ, 2025; KREUZFELD *et al*., 2025; ZHOU; SLEMP; VELLA-BRODRICK, 2024).

Entre os desfechos mais frequentemente associados às condições psicossociais desfavoráveis destaca-se a síndrome de Burnout, reconhecida como um importante problema de saúde ocupacional entre professores. Caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, essa síndrome representa uma resposta ao estresse crônico decorrente do trabalho e está associada à diminuição da produtividade, ao absenteísmo, ao presenteísmo e ao aumento da intenção de abandono da carreira. Revisões sistemáticas e estudos observacionais demonstram que fatores como sobrecarga laboral, violência no ambiente escolar, excesso de atividades administrativas, múltiplos vínculos empregatícios e insuficiência de apoio institucional constituem importantes preditores do Burnout em docentes (BARRETO *et al*., 2022; RIBEIRO *et al*., 2023; BRANDÃO *et al*., 2025).

Embora Burnout e capacidade para o trabalho sejam construtos distintos, a literatura evidencia forte relação entre ambos. Professores com elevados níveis de exaustão emocional

tendem a apresentar pior percepção da própria capacidade laboral, maior ocorrência de doenças relacionadas ao trabalho, aumento dos afastamentos e menor expectativa de permanência na profissão. Por outro lado, ambientes organizacionais que promovem suporte social, reconhecimento profissional, equilíbrio entre demandas e recursos e fortalecimento da saúde mental favorecem melhores indicadores de capacidade para o trabalho e bem-estar docente. Esses achados reforçam que estratégias voltadas exclusivamente ao indivíduo tendem a produzir resultados limitados quando não acompanhadas de intervenções sobre as condições organizacionais e psicossociais do trabalho (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022; WONG *et al*., 2025; OZTURK; WIGELSWORTH; SQUIRES, 2024).

Nesse sentido, a literatura converge ao reconhecer que a promoção da saúde do trabalhador docente requer abordagens integradas, capazes de contemplar simultaneamente aspectos físicos, emocionais, organizacionais e sociais. A identificação precoce dos fatores de risco, associada à utilização de instrumentos válidos para avaliação da capacidade para o trabalho, constitui estratégia relevante para subsidiar programas de vigilância em saúde, orientar intervenções institucionais e apoiar políticas públicas destinadas à valorização profissional e à melhoria das condições de trabalho na educação básica.

A aplicação do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) no contexto educacional tem possibilitado compreender, de forma mais abrangente, como fatores individuais, ocupacionais e organizacionais influenciam a permanência saudável dos professores no exercício da docência. Embora o instrumento tenha sido inicialmente desenvolvido para trabalhadores da indústria e posteriormente utilizado em diferentes categorias profissionais, sua incorporação às pesquisas envolvendo docentes representa um avanço importante para a saúde ocupacional, uma vez que permite avaliar simultaneamente condições de saúde, exigências do trabalho e percepção da capacidade funcional. Essa abordagem amplia a compreensão dos determinantes do adoecimento docente e subsidia o planejamento de intervenções voltadas à promoção da saúde e à prevenção da incapacidade laboral (TUOMI *et al*., 1998; ILMARINEN, 2007; MARTINEZ; FISCHER, 2010).

No Brasil, a utilização do ICT em estudos com professores ainda é limitada quando comparada à produção científica desenvolvida em outras categorias profissionais. Entretanto, investigações nacionais vêm demonstrando sua relevância para a identificação de fatores associados à redução da capacidade para o trabalho e ao adoecimento ocupacional. O estudo Educatel constitui uma das principais referências nacionais ao evidenciar que condições de saúde, características sociodemográficas, organização do trabalho e fatores relacionados ao ambiente escolar influenciam significativamente a capacidade laboral de professores da

educação básica. Resultados semelhantes foram observados em pesquisas posteriores, que apontaram associação entre doenças ocupacionais, sofrimento psíquico, condições inadequadas de trabalho e diminuição da capacidade funcional, reforçando a importância do monitoramento contínuo desse indicador na população docente (ALCANTARA *et al*., 2019; ASSUNÇÃO; MAIA, 2025; MENDES *et al*., 2025; BARBOSA *et al*., 2025).

No cenário internacional, observa-se crescimento expressivo das pesquisas relacionadas à capacidade para o trabalho de professores, especialmente em países europeus, onde estudos recentes passaram a investigar fatores associados à percepção da capacidade laboral sob diferentes perspectivas. Hlado, Juhaňák e Harvánková (2025) demonstraram que aspectos relacionados ao trabalho e à vida pessoal influenciam conjuntamente a percepção da capacidade para o trabalho, enquanto Kreuzfeld *et al*. (2025) identificaram que idade, estado de saúde, carga de trabalho e recursos organizacionais constituem importantes preditores da capacidade laboral entre professores do ensino secundário. Esses resultados reforçam que a manutenção da capacidade para o trabalho depende da interação entre características individuais, ambiente ocupacional e suporte institucional, corroborando os pressupostos do modelo *Job Demands–Resources* e da Casa da Capacidade para o Trabalho.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se ao reconhecimento da capacidade para o trabalho como um indicador estratégico para o planejamento de ações em saúde ocupacional. Diferentemente de indicadores baseados apenas na ocorrência de doenças ou afastamentos, o ICT possibilita identificar precocemente trabalhadores com risco de redução da capacidade funcional, permitindo a implementação de medidas preventivas antes da instalação de incapacidades permanentes. Essa característica torna o instrumento particularmente relevante para a docência, considerando que o adoecimento dos professores repercute não apenas sobre o indivíduo, mas também sobre a continuidade das atividades escolares, a qualidade do ensino, a gestão educacional e os sistemas públicos de educação (ROMERO-SÁNCHEZ *et al*., 2022; MARTINS *et al*., 2024; MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2025).

Apesar do crescimento das publicações sobre saúde do trabalhador docente, a literatura ainda apresenta importantes lacunas. Grande parte dos estudos concentra-se na investigação de desfechos específicos, como Burnout, estresse ocupacional, qualidade de vida ou transtornos mentais, enquanto permanecem relativamente escassas as pesquisas que integram esses fatores à avaliação da capacidade para o trabalho por meio do ICT. Além disso, observa-se heterogeneidade quanto aos delineamentos metodológicos, instrumentos utilizados e variáveis investigadas, dificultando a comparação entre estudos e a consolidação de evidências capazes

de subsidiar políticas públicas e intervenções organizacionais voltadas à promoção da saúde dos professores (FOX; WALTER; BALL, 2023; OZTURK; WIGELSWORTH; SQUIRES, 2024; ZHOU; SLEMP; VELLA-BRODRICK, 2024).

Nesse contexto, a realização de uma revisão integrativa torna-se pertinente por permitir a reunião, organização e análise crítica das evidências disponíveis sobre a capacidade para o trabalho de professores da educação básica. A integração dos resultados produzidos por diferentes delineamentos metodológicos favorece a identificação dos principais fatores ocupacionais, psicossociais e organizacionais associados à capacidade laboral, além de evidenciar lacunas do conhecimento e perspectivas para futuras investigações. Espera-se que a síntese das evidências apresentada neste estudo contribua para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde do trabalhador, para o planejamento de estratégias institucionais de promoção da saúde e para a formulação de políticas públicas direcionadas à valorização e à permanência saudável dos professores na educação básica.

4 ANÁLISE DE DADOS

A estratégia de busca adotada nesta revisão integrativa resultou na identificação inicial de 1.168 registros distribuídos entre as bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scopus*, *Web of Science*, *SciELO* e LILACS. Após a exclusão de 256 registros duplicados, permaneceram 912 publicações para a etapa de triagem por títulos e resumos. Destas, 792 foram excluídas por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Posteriormente, 120 artigos foram submetidos à leitura na íntegra, sendo excluídos 80 estudos por apresentarem inadequação em relação ao objetivo da revisão, população investigada, delineamento metodológico ou ausência de relação direta com a capacidade para o trabalho de professores. Ao término do processo de seleção, 40 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa, conforme demonstrado no fluxograma (PRISMA, 2020).

Os estudos incluídos foram publicados entre 2020 e 2025, evidenciando crescimento da produção científica sobre capacidade para o trabalho, saúde ocupacional e bem-estar docente nos últimos anos. Observou-se maior concentração de publicações a partir de 2023, indicando o fortalecimento das investigações relacionadas aos impactos das condições de trabalho sobre a saúde física e mental dos professores. Esse aumento acompanha a ampliação das discussões internacionais acerca da saúde do trabalhador, especialmente após as mudanças ocorridas na organização do trabalho docente nos últimos anos.

Quanto à origem das pesquisas, verificou-se predominância de estudos desenvolvidos no Brasil, seguida por investigações realizadas em países europeus, especialmente Finlândia, República Tcheca, Alemanha e Espanha, além de pesquisas conduzidas na Austrália, Catar, China e outros países. Essa distribuição demonstra que a capacidade para o trabalho constitui tema de interesse internacional, embora ainda existam diferenças relacionadas aos contextos educacionais, às condições de trabalho e às políticas de saúde ocupacional adotadas em cada país.

Em relação ao delineamento metodológico, observou-se diversidade de abordagens científicas. Predominaram revisões sistemáticas e metanálises, seguidas por estudos observacionais transversais, revisões integrativas, estudos metodológicos de validação de instrumentos e pesquisas epidemiológicas. Também foram incluídos documentos técnicos e diretrizes internacionais utilizados para fundamentação conceitual da capacidade para o trabalho e da saúde ocupacional. Essa diversidade metodológica possibilitou uma análise abrangente das evidências disponíveis, favorecendo a integração de diferentes perspectivas sobre o fenômeno investigado.

A análise dos instrumentos empregados revelou ampla utilização do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT/*Work Ability Index*) como principal medida para avaliação da capacidade laboral. Paralelamente, diversos estudos utilizaram instrumentos destinados à avaliação da saúde mental, qualidade de vida, Burnout, bem-estar docente, demandas psicossociais e condições de trabalho. Essa combinação permitiu compreender a capacidade para o trabalho como um construto multifatorial, influenciado simultaneamente por fatores individuais, ocupacionais, organizacionais e psicossociais.

A organização das evidências permitiu identificar cinco categorias temáticas predominantes. A primeira reuniu estudos relacionados aos fundamentos conceituais e à validação do Índice de Capacidade para o Trabalho. A segunda contemplou investigações sobre saúde ocupacional e condições de trabalho docente. A terceira concentrou pesquisas sobre fatores psicossociais, bem-estar e modelo *Job Demands-Resources*. A quarta categoria abordou Burnout, saúde mental e seus impactos sobre a capacidade laboral. Por fim, a quinta reuniu estudos voltados às estratégias de promoção da saúde, prevenção do adoecimento ocupacional e fortalecimento da capacidade para o trabalho no contexto educacional.

Essas categorias orientaram a sistematização das evidências apresentadas nesta revisão e constituíram a base para a interpretação crítica desenvolvida na seção seguinte, permitindo

identificar convergências, divergências e lacunas do conhecimento acerca da capacidade para o trabalho de professores da educação básica.

A literatura analisada demonstra que a compreensão da capacidade para o trabalho de professores exige uma abordagem multidimensional, envolvendo aspectos relacionados à saúde do trabalhador, à organização do trabalho, aos fatores psicossociais, ao bem-estar docente, à síndrome de Burnout e às políticas de promoção da saúde. Esses referenciais constituíram a base conceitual utilizada para a interpretação das evidências científicas incluídas nesta revisão integrativa. Com o objetivo de sistematizar os principais eixos teóricos que orientaram a análise dos estudos, elaborou-se a matriz teórica apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Matriz teórica da revisão integrativa sobre capacidade para o trabalho de professores da educação básica

(continua)

Categoria teórica	**Fundamentação conceitual**	**Principais referências**	**Contribuição para a revisão**
Saúde do trabalhador	A saúde do trabalhador é compreendida como resultado da interação entre condições de trabalho, organização laboral, fatores sociais e determinantes da saúde, ultrapassando a perspectiva centrada exclusivamente na doença ocupacional.	World Health Organization (2022); Organização Internacional do Trabalho (2024); Assunção e Maia (2025); Gomes *et al*. (2023).	Fundamenta a discussão sobre os determinantes ocupacionais do adoecimento docente e a importância da promoção da saúde no ambiente escolar.
Capacidade para o trabalho	A capacidade para o trabalho corresponde ao equilíbrio entre as condições de saúde, competências, valores individuais e exigências do trabalho, sendo operacionalizada pelo Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT/WAI).	Tuomi *et al*. (1998); Ilmarinen (2007); Martinez, Latorre e Fischer (2009); Martinez e Fischer (2010); Martins *et al*. (2024).	Constitui o eixo central da revisão, orientando a análise dos fatores associados à capacidade laboral dos professores.
Fatores psicossociais e modelo Job Demands-Resources (JD-R)	O equilíbrio entre demandas ocupacionais e recursos organizacionais influencia diretamente a saúde, o bem-estar e a capacidade para o trabalho, podendo favorecer o engajamento ou o desgaste ocupacional.	Hlado e Harvankova (2024); Hlado, Juhaňák e Harvánková (2025); Moens *et al*. (2026); Kreuzfeld *et al*. (2025).	Subsidia a compreensão da influência das condições organizacionais sobre a capacidade para o trabalho docente.

Quadro 1 - Matriz teórica da revisão integrativa sobre capacidade para o trabalho de professores da educação básica

(conclusão)

Categoria teórica	Fundamentação conceitual	Principais referências	Contribuição para a revisão
Bem-estar docente	O bem-estar docente é um construto multidimensional relacionado à satisfação profissional, equilíbrio emocional, relações interpessoais, reconhecimento profissional e condições favoráveis ao exercício da docência.	Al-Thani *et al.* (2026); Nwoko *et al.* (2023); Ozturk, Wigelsworth e Squires (2024); Zhou, Slemp e Vella-Brodrick (2024); Wong *et al.* (2025).	Explica os fatores protetores associados à manutenção da capacidade para o trabalho e à permanência saudável na profissão.
Burnout e saúde mental	O Burnout e outros agravos relacionados à saúde mental decorrem da exposição prolongada a demandas ocupacionais excessivas, comprometendo o desempenho profissional e a capacidade laboral.	Barreto *et al.* (2022); Ribeiro *et al.* (2023); Brandão *et al.* (2025); World Health Organization (2022).	Fundamenta a análise dos impactos do sofrimento psíquico sobre a capacidade para o trabalho dos professores.
Promoção da saúde e políticas públicas	A promoção da saúde do trabalhador requer ações integradas entre gestão escolar, serviços de saúde e políticas públicas, priorizando ambientes de trabalho saudáveis, vigilância em saúde e prevenção do adoecimento ocupacional.	Organização Internacional do Trabalho (2024); World Health Organization (2022); Romero-Sánchez *et al.* (2022); Assunção e Maia (2025).	Sustenta a discussão sobre estratégias institucionais e políticas públicas voltadas à preservação da capacidade para o trabalho docente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base na literatura consultada.

A matriz teórica sintetiza os principais referenciais utilizados nesta revisão e evidencia que a capacidade para o trabalho deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre condições de saúde, fatores psicossociais, organização do trabalho e contexto institucional. Esses eixos conceituais orientaram a organização das categorias analíticas e fundamentaram a interpretação crítica das evidências apresentadas na seção seguinte.

5 RESULTADOS, LIMITAÇÕES E TENDÊNCIAS FUTURAS

A síntese das evidências demonstra que a capacidade para o trabalho constitui um importante indicador da saúde ocupacional dos professores, por integrar aspectos relacionados às condições de saúde, às exigências da atividade profissional e aos recursos disponíveis para o desempenho do trabalho. Os estudos analisados convergem ao indicar que a capacidade laboral não deve ser compreendida apenas como consequência da presença ou ausência de doenças, mas como resultado da interação dinâmica entre fatores individuais, organizacionais e psicossociais que influenciam o exercício da docência ao longo da vida profissional. Essa perspectiva está em consonância com o modelo proposto por Ilmarinen, no qual a capacidade para o trabalho é determinada pelo equilíbrio entre saúde, competências, valores pessoais e características do ambiente laboral (ILMARINEN, 2007; TUOMI *et al*., 1998; MARTINEZ; FISCHER, 2010).

Os estudos incluídos nesta revisão evidenciam que professores submetidos a condições desfavoráveis de trabalho apresentam maior probabilidade de redução da capacidade laboral. Entre os fatores mais frequentemente associados destacam-se o aumento da carga de trabalho, jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios, insuficiência de infraestrutura escolar, pressão por resultados, excesso de atividades administrativas e limitações relacionadas ao suporte institucional. Esses fatores atuam de forma cumulativa, comprometendo tanto a saúde física quanto a saúde mental dos docentes e favorecendo a diminuição da percepção da própria capacidade para exercer as atividades profissionais (ASSUNÇÃO; MAIA, 2025; GOMES *et al*., 2023; COSTA *et al*., 2025).

Outro aspecto recorrente identificado na literatura refere-se à influência das condições organizacionais sobre a capacidade para o trabalho. As evidências demonstram que ambientes caracterizados por liderança participativa, apoio institucional, autonomia profissional, reconhecimento do desempenho e disponibilidade de recursos materiais favorecem melhores indicadores de capacidade laboral e maior satisfação profissional. Em contrapartida, contextos marcados por instabilidade organizacional, conflitos interpessoais, baixa valorização da carreira docente e escassez de recursos contribuem para o desgaste ocupacional e para o comprometimento progressivo da capacidade funcional. Esses resultados reforçam que a preservação da capacidade para o trabalho depende não apenas das características individuais dos professores, mas também das condições estruturais e organizacionais em que a atividade docente é desenvolvida (HLADO; HARVANKOVA, 2024; HLADO; JUHAŇÁK; HARVÁNKOVÁ, 2025; KREUZFELD *et al*., 2025).

A literatura também evidencia que a utilização do Índice de Capacidade para o Trabalho representa uma ferramenta relevante para a vigilância em saúde do trabalhador docente. Além de permitir a identificação precoce de fatores associados à redução da capacidade funcional, o instrumento subsidia o planejamento de intervenções direcionadas à melhoria das condições de trabalho e à prevenção do adoecimento ocupacional. Estudos metodológicos desenvolvidos no Brasil confirmam a validade e a aplicabilidade do ICT em diferentes contextos ocupacionais, reforçando seu potencial para subsidiar ações de gestão em saúde do trabalhador e políticas institucionais voltadas à promoção da saúde dos professores (MARTINEZ; LATORRE; FISCHER, 2009; MARTINS *et al*., 2024; ROMERO-SÁNCHEZ *et al*., 2022).

De modo geral, as evidências sintetizadas indicam que a capacidade para o trabalho deve ser compreendida como um indicador estratégico para o monitoramento da saúde ocupacional docente, possibilitando identificar precocemente situações de vulnerabilidade e orientar intervenções preventivas. Sua utilização em pesquisas e serviços de saúde ocupacional pode contribuir para reduzir afastamentos relacionados ao trabalho, favorecer a permanência saudável dos professores na profissão e subsidiar a formulação de políticas voltadas à valorização do trabalho docente e à melhoria da qualidade da educação.

A análise dos estudos também evidenciou que os fatores psicossociais ocupam posição central na determinação da capacidade para o trabalho dos professores. Embora características individuais, como idade, estado de saúde e presença de doenças crônicas, influenciem a percepção da capacidade laboral, a literatura demonstra que as condições organizacionais do trabalho exercem impacto igualmente relevante. Revisões sistemáticas recentes indicam que elevadas demandas psicológicas, baixo controle sobre o trabalho, reduzido suporte institucional, relações interpessoais conflituosas e desequilíbrio entre esforço e recompensa estão consistentemente associados à diminuição da capacidade para o trabalho e ao comprometimento do bem-estar docente (NWOKO *et al*., 2023; GOMES *et al*., 2023; OZTURK; WIGELSWORTH; SQUIRES, 2024).

Esses resultados corroboram os pressupostos do modelo Job Demands–Resources, evidenciando que o equilíbrio entre demandas ocupacionais e recursos organizacionais constitui importante determinante da capacidade para o trabalho dos professores.

Essa compreensão também pode ser interpretada à luz da perspectiva de Contreras (2002), ao defender que a intensificação do trabalho docente, a crescente burocratização das atividades escolares e a redução da autonomia profissional caracterizam processos de proletarização da docência. Segundo o autor, a perda da autonomia pedagógica e o predomínio

de demandas institucionais tendem a ampliar o desequilíbrio entre esforço e recompensa, favorecendo desgaste ocupacional e comprometimento da capacidade para o trabalho. Nessa perspectiva, políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da autonomia docente e da participação nas decisões escolares podem representar importantes estratégias para a promoção da saúde ocupacional e manutenção da capacidade laboral.

Outro aspecto recorrente identificado nesta revisão refere-se ao conceito de bem-estar docente (*teacher well-being*), que vem sendo reconhecido como um importante indicador da qualidade das relações de trabalho no ambiente escolar. As evidências analisadas demonstram que o bem-estar não depende exclusivamente da ausência de doenças ou de sintomas psicológicos, mas resulta da interação entre satisfação profissional, equilíbrio emocional, percepção de competência, qualidade das relações interpessoais e condições favoráveis para o desenvolvimento da atividade docente. Professores que percebem maior apoio institucional, oportunidades de desenvolvimento profissional e equilíbrio entre vida pessoal e trabalho apresentam melhores indicadores de saúde mental e maior percepção de capacidade para o trabalho (AL-THANI *et al*., 2026; ZHOU; SLEMP; VELLA-BRODRICK, 2024; WONG *et al*., 2025).

Os estudos também demonstram que a organização do trabalho escolar representa um componente estratégico para a promoção da saúde ocupacional. A disponibilidade de recursos materiais, infraestrutura adequada, gestão participativa, políticas institucionais de valorização profissional e programas permanentes de educação em saúde foram apontados como fatores capazes de reduzir o impacto das demandas ocupacionais sobre a capacidade funcional dos docentes. Esses resultados reforçam que intervenções centradas exclusivamente no trabalhador tendem a apresentar efeitos limitados quando não acompanhadas por mudanças estruturais no ambiente organizacional, corroborando recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a necessidade de abordagens integradas para a promoção da saúde mental no trabalho (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022).

Em conjunto, as evidências sintetizadas indicam que a capacidade para o trabalho deve ser compreendida como resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e organizacionais. Essa compreensão amplia a utilização do ICT para além da identificação de trabalhadores em risco de incapacidade funcional, permitindo que o instrumento seja empregado como ferramenta de planejamento em saúde ocupacional, avaliação de programas institucionais e monitoramento das condições de trabalho no ambiente escolar. Dessa forma, a incorporação sistemática da avaliação da capacidade para o trabalho pode contribuir para o

desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção do bem-estar docente e à melhoria das condições de trabalho na educação básica.

Os estudos analisados demonstraram associação consistente entre Burnout, sofrimento psíquico e redução da capacidade para o trabalho entre professores da educação básica. Elevados níveis de exaustão emocional, frequentemente acompanhados por sintomas de ansiedade, depressão, fadiga persistente e alterações do sono, mostraram-se relacionados à pior percepção da capacidade laboral e à maior probabilidade de afastamentos por motivos de saúde (BARRETO *et al*., 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022; AL-THANI *et al*., 2026; NWOKO *et al*., 2023). As evidências também indicam que esses desfechos são fortemente influenciados pelas condições organizacionais do trabalho. Ambientes escolares caracterizados por liderança participativa, apoio institucional, reconhecimento profissional, comunicação efetiva e oportunidades de desenvolvimento tendem a reduzir os níveis de desgaste ocupacional e favorecer a manutenção da capacidade para o trabalho (OZTURK; WIGELSWORTH; SQUIRES, 2024; HLADO; JUHAŇÁK; HARVÁNKOVÁ, 2025).

Esses resultados reforçam que estratégias voltadas exclusivamente ao indivíduo apresentam alcance limitado quando desacompanhadas de intervenções sobre a organização do trabalho, evidenciando a necessidade de políticas institucionais integradas para promoção da saúde ocupacional docente (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022; OZTURK; WIGELSWORTH; SQUIRES, 2024).

Outro achado relevante refere-se à utilização do Índice de Capacidade para o Trabalho como instrumento complementar na identificação precoce de trabalhadores potencialmente vulneráveis ao adoecimento mental. Embora o ICT não tenha sido desenvolvido especificamente para o rastreamento de transtornos psicológicos, sua abordagem multidimensional permite identificar alterações na percepção da capacidade funcional que frequentemente antecedem afastamentos prolongados, redução do desempenho ocupacional e agravamento das condições de saúde. Dessa forma, sua utilização em programas de vigilância em saúde do trabalhador pode contribuir para o planejamento de intervenções preventivas, acompanhamento longitudinal dos docentes e monitoramento dos efeitos das políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar (ILMARINEN, 2007; MARTINEZ; FISCHER, 2010; MARTINS *et al*., 2024).

Em síntese, os estudos analisados demonstram que Burnout, sofrimento psíquico e redução da capacidade para o trabalho representam fenômenos inter-relacionados, influenciados por múltiplos determinantes individuais e organizacionais. Essa constatação

reforça a necessidade de abordagens integradas de saúde ocupacional, capazes de articular vigilância da capacidade laboral, promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho. No contexto da educação básica, tais estratégias podem contribuir para reduzir o adoecimento ocupacional, favorecer a permanência saudável dos professores na carreira e fortalecer a qualidade dos processos educacionais.

5.1 IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO ESCOLAR, A SAÚDE DO TRABALHADOR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A síntese das evidências demonstra que a promoção da capacidade para o trabalho dos professores não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva do trabalhador. Os estudos analisados indicam que a manutenção da capacidade laboral depende de intervenções articuladas entre profissionais, gestores escolares e formuladores de políticas públicas, considerando que fatores relacionados à organização do trabalho exercem influência direta sobre a saúde física, mental e funcional dos docentes. Nesse sentido, a capacidade para o trabalho deve ser reconhecida como um indicador estratégico para subsidiar ações de vigilância em saúde do trabalhador e orientar programas institucionais voltados à melhoria das condições de trabalho na educação básica.

As evidências também sugerem que a incorporação sistemática do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) em programas de saúde ocupacional pode favorecer a identificação precoce de professores expostos a situações de maior vulnerabilidade. Diferentemente de avaliações centradas exclusivamente na presença de doenças ou afastamentos laborais, o ICT permite identificar alterações na percepção da capacidade funcional antes da instalação de incapacidades permanentes, possibilitando a implementação de intervenções preventivas e o acompanhamento longitudinal dos trabalhadores. Essa característica amplia sua aplicabilidade para além da pesquisa científica, tornando-o uma ferramenta potencialmente útil para serviços de saúde ocupacional, programas de qualidade de vida no trabalho e ações de vigilância em saúde do trabalhador.

Outro aspecto evidenciado pelos estudos refere-se à importância das intervenções organizacionais para a promoção da saúde docente. Medidas como redução da sobrecarga de trabalho, adequação do número de alunos por turma, fortalecimento da gestão participativa, ampliação do suporte institucional, melhoria das condições físicas das escolas e incentivo ao desenvolvimento profissional foram apontadas como estratégias capazes de reduzir fatores de risco psicossociais e favorecer melhores indicadores de capacidade para o trabalho. Esses

resultados reforçam que políticas institucionais voltadas exclusivamente ao tratamento do adoecimento tendem a apresentar impacto limitado quando não acompanhadas de ações estruturais direcionadas à organização do trabalho.

No âmbito das políticas públicas, os achados desta revisão evidenciam a necessidade de fortalecer programas de promoção da saúde do trabalhador docente articulados às políticas educacionais. A integração entre os setores da saúde e da educação pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias permanentes de vigilância, prevenção e promoção da saúde ocupacional, contemplando avaliações periódicas das condições de trabalho, monitoramento da capacidade laboral e implementação de intervenções baseadas em evidências científicas. Essa abordagem amplia as possibilidades de prevenção do adoecimento ocupacional e favorece a permanência saudável dos professores na carreira, com repercussões positivas sobre a qualidade do ensino e sobre os sistemas públicos de educação.

Em conjunto, os estudos analisados demonstram que preservar a capacidade para o trabalho dos professores requer uma abordagem integrada que considere simultaneamente fatores individuais, psicossociais, organizacionais e institucionais. A utilização de instrumentos validados, associada à implementação de políticas voltadas à melhoria das condições de trabalho, representa uma estratégia promissora para reduzir o adoecimento ocupacional, fortalecer o bem-estar docente e promover ambientes escolares mais saudáveis e sustentáveis.

5.2 LIMITAÇÕES DA REVISÃO

Esta revisão apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A primeira refere-se à inclusão de estudos publicados apenas nos idiomas português, inglês e espanhol, o que pode ter restringido a identificação de evidências disponíveis em outros idiomas. Além disso, o recorte temporal adotado privilegiou publicações recentes, podendo excluir estudos relevantes publicados em períodos anteriores. Observou-se ainda heterogeneidade entre os delineamentos metodológicos, populações investigadas e instrumentos empregados, o que dificultou comparações diretas entre os estudos incluídos. Por fim, por tratar-se de uma revisão integrativa, não foi realizada síntese quantitativa dos resultados, impossibilitando estimativas combinadas de efeito.

5.3 TENDÊNCIAS PARA PESQUISAS FUTURAS

As evidências identificadas apontam para a necessidade de ampliar as investigações sobre capacidade para o trabalho em professores da educação básica, especialmente por meio de estudos longitudinais que permitam compreender a evolução da capacidade laboral ao longo da carreira docente. Também são recomendadas pesquisas de intervenção voltadas à avaliação da efetividade de programas de promoção da saúde, prevenção do Burnout e fortalecimento do bem-estar no ambiente escolar. Outra perspectiva relevante consiste na ampliação da utilização do Índice de Capacidade para o Trabalho em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como em distintos contextos regionais, contribuindo para a produção de evidências que subsidiem políticas públicas e programas institucionais de saúde do trabalhador. Finalmente, recomenda-se a realização de revisões sistemáticas com metanálise e estudos multicêntricos capazes de consolidar evidências mais robustas sobre os fatores associados à capacidade para o trabalho de professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa permitiu reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca da capacidade para o trabalho de professores da educação básica, evidenciando que esse construto resulta da interação entre fatores individuais, condições de saúde, organização do trabalho e aspectos psicossociais presentes no ambiente escolar. A síntese dos estudos demonstra que a capacidade para o trabalho deve ser compreendida como um indicador multidimensional da saúde ocupacional, cuja preservação depende do equilíbrio entre as demandas inerentes ao exercício da docência e os recursos disponíveis para o seu enfrentamento.

As evidências analisadas indicam que elevadas demandas ocupacionais, sobrecarga de trabalho, insuficiência de suporte institucional, condições inadequadas de infraestrutura, sofrimento psíquico, síndrome de Burnout e comprometimento do bem-estar docente figuram entre os principais fatores associados à redução da capacidade para o trabalho. Em contrapartida, ambientes organizacionais caracterizados por gestão participativa, apoio institucional, valorização profissional, autonomia no exercício da docência e políticas voltadas à promoção da saúde mostraram-se relacionados à manutenção da capacidade laboral e à melhoria das condições de trabalho dos professores.

Os estudos também evidenciaram que o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT/*Work Ability Index*) constitui um instrumento válido e aplicável para a avaliação da capacidade laboral docente, possibilitando a identificação precoce de situações de vulnerabilidade e subsidiando ações de vigilância em saúde do trabalhador. Sua utilização em programas institucionais de acompanhamento da saúde ocupacional pode contribuir para o planejamento de intervenções preventivas, redução dos afastamentos relacionados ao trabalho e fortalecimento de estratégias voltadas à promoção da saúde e à permanência saudável dos professores na carreira.

Apesar do crescimento das publicações sobre saúde ocupacional docente, esta revisão identificou lacunas importantes na literatura, especialmente quanto à escassez de estudos que utilizem o ICT como principal instrumento de avaliação em professores da educação básica, à predominância de delineamentos transversais e à heterogeneidade metodológica das investigações. Esses aspectos evidenciam a necessidade de ampliar pesquisas longitudinais, multicêntricas e de intervenção, capazes de aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a capacidade para o trabalho e avaliar a efetividade de estratégias voltadas à promoção da saúde ocupacional docente.

Conclui-se que a preservação da capacidade para o trabalho dos professores constitui um desafio que ultrapassa a esfera individual, exigindo ações articuladas entre gestores escolares, serviços de saúde, instituições de ensino e formuladores de políticas públicas. O fortalecimento de ambientes de trabalho saudáveis, associado ao monitoramento sistemático da capacidade laboral e à implementação de estratégias baseadas em evidências científicas, representa uma medida relevante para a prevenção do adoecimento ocupacional, valorização da carreira docente e melhoria da qualidade da educação básica.

REFERENCES

A AL-THANI, H.; SANTHOSH, M. E.; SELLAMI, A.; ALKUBAISI, A. The association between teachers' cognitive and psychological capacities, their well-being, and implications for professional effectiveness: a systematic review. **BMC Psychology**, London, v. 14, n. 1, art. 429, 2026. DOI: https://doi.org/10.1186/s40359-026-04154-9.

ARAÚJO, Graziele; SANTOS, Tula Ornellas Farias. Os impactos do home office na saúde mental dos trabalhadores: estratégias de prevenção de doenças ocupacionais. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, Salvador, v. 11, n. 5, p. 1-25, 2026.

BARRETO, Maynara Fernanda Carvalho *et al*. Workaholism and burnout among *stricto sensu* graduate professors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, art. 48, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2022056003883.

BRANDÃO, Luma Mirely de Souza; SANTANA, Joice Requião Costa de; LIMA, Ester Costa; LIMA, Artur Gomes Dias. Síndrome de burnout e qualidade de vida dos professores: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v. 18, n. 3, p. 855-871, 2025. DOI: https://doi.org/10.14571/brajets.v18.n3.855-871.

CARDOSO, Alex Wagner Mendes et al. Avaliação da capacidade para o trabalho em docentes. **Revista Brasileira de Saúde e Segurança no Trabalho**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017. DOI: https://doi.org/10.18265/2594-4355a2017v1n1p01-06.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 296 p.

COSTA, Ana Cristina Santiago da et al. Fatores de risco para a saúde mental de professores da educação básica no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, 2025. DOI: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2025-1553.

FISCHER, Frida Marina et al. Capacidade para o trabalho e envelhecimento: um estudo com trabalhadores da indústria. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 453-460, 2005.

FOX, H. B.; WALTER, H. L.; BALL, K. B. Methods used to evaluate teacher well-being: a systematic review. **Psychology in the Schools**, Hoboken, v. 60, p. 4177-4198, 2023. DOI: https://doi.org/10.1002/pits.22996.

GOMES, N. R.; CASTRO-DE-ASSIS-SANTOS, C.; REZENDE, B. A.; MEDEIROS, A. M. Fatores psicossociais do trabalho e o adoecimento de professores: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 21, n. 3, e20221014, 2023. DOI: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-1014.

HLADO, Petr; HARVANKOVA, Klara. Teachers' perceived work ability: a qualitative exploration using the Job Demands-Resources model. **Humanities and Social Sciences Communications**, London, v. 11, art. 304, 2024. DOI: https://doi.org/10.1057/s41599-024-02811-1.

HLADO, Petr; JUHAŇÁK, Libor; HARVÁNKOVÁ, Klara. Antecedents of perceived teacher work ability: a comprehensive model across work and non-work domains. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 16, 2025.

ILMARINEN, Juhani. The Work Ability Index (WAI). **Occupational Medicine**, Oxford, v. 57, n. 2, p. 160, 2007.

KREUZFELD, Steffi et al. Predictors of work ability of secondary school teachers in Germany. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 13, 2025.

MAIA, M. S.; PIMENTEL, R. F. W.; MOREIRA, R. S.; NOVAES, C. P.; STEELE, S. B.; MERCES, M. C.; D'OLIVEIRA-JÚNIOR, A. Factors associated with work ability among primary health care professionals: an integrative review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 22, 2024. DOI: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-954.

MARTINEZ, Maria Carmen; FISCHER, Frida Marina. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1553-1561, 2010.

MARTINEZ, Maria Carmen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FISCHER, Frida Marina. Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2381-2390, 2009.

MARTINEZ, Maria Carmen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FISCHER, Frida Marina. Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT): uma reavaliação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232025309.07832024.

MARTINS, L. F. *et al*. Factorial analysis of the Brazilian-Portuguese version of the Work Ability Index, reproducibility and validity of the single item and the short version for online application. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, v. 28, n. 2, art. 101060, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2024.101060.

MENDES, Daiane Ferreira et al. Ocorrência de doença ocupacional entre professores da educação básica de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, 2025. DOI: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2025-1511.

MOENS, Maxime; VANBLAERE, Bénédicte; DEVOS, Geert; TUYTENS, Melissa. Teacher wellbeing in schools: a systematic review of job demands and job resources. **Frontiers in Education**, Lausanne, 2026.

NWOKO, J. C.; EMETO, T. I.; MALAU-ADULI, A. E. O.; MALAU-ADULI, B. S. A systematic review of the factors that influence teachers' occupational wellbeing. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 12, art. 6070, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph20126070.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **World employment and social outlook: trends 2024**. Geneva: International Labour Organization, 2024.

OZTURK, Mumine; WIGELSWORTH, Michael; SQUIRES, Garry. A systematic review of primary school teachers' wellbeing: room for a holistic approach. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 15, art. 1358424, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1358424.

PAGE, Matthew J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **The BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

PINHO, Paloma de Sousa; FREITAS, Aline Macedo Carvalho; PATRÃO, Ana Luísa; AQUINO, Estela M. L. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, e210604, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210604.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago et al. Violência e burnout no trabalho docente: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, 2023.

ROMERO-SÁNCHEZ, J. M. *et al*. Worldwide prevalence of inadequate work ability among hospital nursing personnel: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Nursing Scholarship**, Indianapolis, v. 54, n. 2, p. 262-273, 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/jnu.12749.
SANTOS, A. S. *et al*. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, e210604, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210604.

TUOMI, Kaija *et al*. **Work Ability Index**. 2. ed. Helsinki: Finnish Institute of Occupational Health, 1998.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health at work: policy brief**. Geneva: World Health Organization, 2022.

ZHOU, Sijing; SLEMP, Gavin R.; VELLA-BRODRICK, Dianne A. Factors associated with teacher wellbeing: a meta-analysis. **Educational Psychology Review**, New York, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10648-024-09886-x.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TITULO DO ARTIGO	**CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:** REVISÃO INTEGRATIVA DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS
RECEBIDO	11/07/2026
AVALIADO	07/08/2026
ACEITO	09/08/2026

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Dr.
NOME COMPLETO	Vinicius da Silva Freitas
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Faculdade Multivix
CIDADE	Cachoeiro de Itapemirim
ESTADO	Espírito Santo
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC). Editor-chefe da Revista Práxis em Saúde (ISSN: 2966-1056) e presidente geral do CONPEPE - Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação e do CONAPES - Congresso Nacional de Pesquisas em Saúde. Atualmente, é docente da Faculdade Multivix/ES, atuando nos colegiados da área da saúde; Professor pesquisador no Centro Universitário Vale do Cricaré; Fisioterapeuta e pedagogo no Centro Multiprofissional Freitas; e Professor de Educação Física do Município de Itapemirim/ES. Possui experiência nas áreas de Educação Física, com atuação nos campos pedagógico, da reabilitação e do treinamento físico; Fisioterapia, com desenvolvimento de ações de prevenção e procedimentos de intervenção; e Pedagogia, com atuação em mediação escolar e acompanhamento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais. Desenvolve pesquisas nas áreas de Políticas Públicas em Educação e Saúde, Formação de Professores, Psicomotricidade, Atividades Físicas Adaptadas, Reabilitação Musculoesquelética Pediátrica e do Adulto, e Saúde do Trabalhador/Ergonomia.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Fabiany Santos Silveira
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Faculdade Multivix
CIDADE	Cachoeiro de Itapemirim
ESTADO	Espírito Santo
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Multivix
CONTRIBUIÇÃO DO(S) AUTOR(ES) NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	Avenida Rafael Vale dos Reis, s/n, Campo Acima - Itapemirim/ES. CEP: 29.330-000